



**X COLÓQUIO  
INTERNACIONAL**  
"Educação e Contemporaneidade"  
22 a 24 de Setembro de 2016  
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

## O Projeto Político Pedagógico no Planejamento Escolar

VIVIANE CALINE DE SOUZA PINHEIRO

EIXO: 13. CURRÍCULO ESCOLAR, GESTÃO, ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

**RESUMO** O Projeto Político Pedagógico existe na escola para dar suporte através das bases legais da Educação, levando em consideração o local em que ela está localizada, sendo construído de maneira democrática e coletivamente, ou seja, com toda a comunidade escolar, a partir disto, o artigo visa discorrer com base em entrevistas feitas com a Coordenadora Pedagógica e o professor de História, se este documento é utilizado no trabalho da gestão e no planejamento do professor, tendo em vista que o trabalho pedagógico desses profissionais deve ser pautado nesse documento, pois, o mesmo contém toda uma estrutura de como a escola deve atender a sua função social na comunidade ao qual está inserida. **PALAVRAS-CHAVE:** Coordenador. Educador. PPP. **ABSTRACT:** The political pedagogical project exists in school to support through the legal bases of education, taking into consideration the location in which it is located, being built in a democratic way and collectively, in other words, with the entire school community, from this, the article aims discoursing on the basis of interviews made with the pedagogical coordinator and teacher of history, if this document is used in the work of the management and planning of teacher, In view that the educational work of these professionals must be guided in this document, because it contains a whole structure of how the school must meet its social function in the community which is inserted. **KEYWORDS:** Coordinator. Educator. PPP.

**1. INTRODUÇÃO** A formação docente está atrelada em conceitos teóricos e práticos, por isso conhecer o PPP é fundamental, pois, através deste documento é possível abordar temas interdisciplinares que direcionam para uma escola mais ativa, e que assim, venham a modificar a visão tradicionalista de que a instituição está separada em blocos hierárquicos, onde não existe comunicação e interação entre eles, por isso é tão importante o aluno em formação docente

conhecer a existência do Projeto Político Pedagógico, tendo em vista que quando o mesmo estiver lecionando saberá guiar seus alunos utilizando a teoria para que na prática (realidade) eles se tornem seres críticos. De acordo com o que foi explicitado sobre o PPP, o artigo pretende discutir a relação que este documento tem com a formação e o planejamento do trabalho docente, abordando também aspectos do cotidiano escolar através do olhar da Coordenação Pedagógica. Para a construção deste relatório o instrumento de pesquisa utilizado foi a entrevista, sendo esta uma maneira eficaz de compreender o assunto. Foram entrevistados dois integrantes da comunidade escolar, sendo eles: um professor de história e uma Coordenadora Pedagógica. Este trabalho se organiza em duas partes, sendo a primeira responsável por dialogar a relação existente do trabalho da coordenação com o Projeto Político Pedagógico e a segunda no modo como o PPP influencia no planejamento de aula do professor, explicitando de forma descritiva e relatando sobre os aspectos que foram encontrados durante a entrevista, se baseando em conceitos teóricos e nas falas dos próprios entrevistados. **2. O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A COORDENAÇÃO**

O princípio básico que rege a prática é a teoria, se o professor, coordenador ou algum integrante da comunidade escolar tem uma aquisição das abordagens teóricas aprofundada, a prática poderá ser desenvolvida de uma forma mais segura, tornando mais confiantes e preparados os membros que participam da escola. A teoria no contexto escolar tanto está relacionada com aquilo que o educador e o corpo institucional absorveram da sua formação quanto através do Projeto Político Pedagógico que segundo Ferreira apud Veiga (2011):

(...) no sentido etimológico, o termo projeto vem do latim *projectu*, participio passado do provérbio *projicere*, que significa lançar para diante. Plano, intent, desígnio, Empresa, empreendimento. Redação provisória da lei. Plano geral de edificação. (2011, p. 12)

Este documento visa um olhar mais direcionado para o ambiente em que cada escola está situada e como pode ser possível através da escola levantar e resolver questões que abordem diretamente as problemáticas que o bairro presencia, e é no PPP que tais questões podem ser abordadas, para que a instituição escolar através do conhecimento teórico e da vivência na comunidade possa abordar temas referentes ao cotidiano dos jovens no currículo da instituição, pois como cita Veiga (2011, p.12-13):

(...) o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova de cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é

construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

A utilização do Projeto se faz presente no cotidiano da escola como suporte de trabalho para a comunidade institucional, pois, este documento retrata todos os aspectos que estão inseridos no ambiente escolar, tornando a chave para um local organizado e responsável em construir a sua verdadeira função social. Durante a entrevista com a Coordenadora Pedagógica muito da questão social foi abordada, a Coordenadora faz menção aos projetos interdisciplinares e a importância que eles possuem para abordar sobre temas de contexto micro e macrorregional, permitindo por meio de abordagens mais interativas o resgate do aluno para o seu meio social. Pelo fato do Projeto Político Pedagógico da escola não estar atualizado (o último foi elaborado em 2009), a questão dos projetos acaba sendo sempre reciclado, ou seja, existe uma estrutura estabelecida no PPP que é utilizado, todavia, são usados métodos e temas diferentes que possam ser abordados para o perfil de alunos existentes na escola de hoje em dia. A falta de atualização do PPP não afeta as formas como a Coordenadora lida com os conflitos que venham a surgir, visto que através de sua experiência, a mesma consegue buscar soluções. Para ela o PPP se torna uma ferramenta de apoio para suas decisões, é o documento no qual ela pode fundamentar aquilo que é posto em prática, tendo em vista que para a Coordenadora Pedagógica o Projeto Político Pedagógico é: "um documento que se respeita, veja que quando eu estou em uma discussão com um professor e não for claro com ele, como já aconteceu, eu pego o documento e mostro falando, são coisas seguras. (...) o PPP é o que me protege." Os princípios que norteiam o Projeto Político Pedagógico da escola são: - Valorização da cultura, produção e informação; - Conhecimento significativo e promotor de transformações; - Educação de qualidade; - Construção e reconstrução do conhecimento; - Local de confrontos de ideias e costumes. É interessante notar, como os princípios norteadores que regem o Projeto está de acordo com sua finalidade, e atendem as características de uma escola democrática, onde o conflito é executado de maneira natural, contudo, tendo em vista a fala da Coordenadora parece que o Projeto Político Pedagógico é utilizado para conter esses conflitos que a princípio no documento é visto como positivo e necessário, ocorrendo desta maneira uma desigualdade. No PPP da escola entrevistada foi afirmado que sua

elaboração foi feita com toda a comunidade escolar, concluindo que, por ser uma construção coletiva este “documento é, portanto, expressão de um processo democrático de discussão e elaboração de um projeto político pedagógico para cuja implementação ainda há muito que caminhar” (PPP, 2009, p. 8). Toda construção coletiva está em constante processo de mudança, além de ter muitos integrantes que pensam de formas diferentes, o documento que faz constituir esta comunidade faz parte da escola, onde a própria nunca se mantém da mesma maneira, por isso a atualização do PPP deve ter sempre uma regularidade, para abordar temas atuais que antigamente não tinham significação. Dentro da comunidade escolar também estão incluídos os pais dos alunos que frequentam a escola, devido a isso, foi perguntado para Coordenadora se eles participaram da construção do PPP e se buscavam conhecer os princípios básicos da escola, pelo fato da Coordenadora estar na escola somente há três anos, a mesma não soube informar se eles estavam presentes quando o Projeto Político Pedagógico de 2009 foi elaborado, contudo a partir do interesse dos pais sobre o documento ela afirmou que:

Eu acredito assim, que na verdade muitos pais não conhecem, eles conhecem assim o regimento, quando a gente fala nas reuniões sobre o nosso PPP, o regimento, mas focando assim que na verdade eles não assimilam, porque quando eles vem pra reunião de pais, eles só querem saber do comportamento, a gente é que incentiva a falar de, nas reuniões, ai eu aproveito e falo do regimento que é o correto falar em uma reunião, quando eu falo do regimento falo do PPP, mas nunca produzi o daqui pelo tempo.

O conhecimento dos pais sobre o PPP da escola oferece uma maior cobrança na instituição, pois tendo conhecimento nos princípios básicos que norteiam a escola, nos momentos das reuniões escolares os responsáveis poderão ter um foco maior nas questões que a instituição apresenta problemas, essa aproximação dos pais pode favorecer a solução de dificuldades que acontecem dentro do ambiente escolar, no caso da escola existe uma contradição, pois no PPP é afirmado que toda comunidade escolar participou de sua elaboração, contudo, na fala da Coordenadora, no tempo que ela presencia as atividades da escola trabalhada, os pais só se interessam pelo comportamento e pelas notas de seus filhos, então, a partir disto,

acredita-se que possivelmente esta realidade pode ter se repetido em 2009 (ano da elaboração do PPP). Sobre a acessibilidade ao documento a Coordenadora Pedagógica explicitou que todos da comunidade escolar podem ter acesso ao PPP e sua afirmação é verídica, pois, no momento em que foi iniciada a entrevista ela já disponibilizou o mesmo, contudo, como o Projeto é um documento representante de uma ação coletiva, o interesse para sua leitura deve partir de uma ação geral, como foi citado pela Coordenadora, ao incorporar o PPP nas reuniões escolares, todos os indivíduos participantes deste ambiente, se tornam detentores de algum conhecimento que nele está contido, por mais que o mesmo acabe não sendo o foco principal, por isso a importância de se planejar não somente na esfera da sala de aula, mas sim o ensino como um todo, pois, ao planejar, é possível intervir de uma maneira mais coerente. **3. O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E SUA RELAÇÃO COM O PLANEJAMENTO DE AULA** Sabendo que o planejamento se encaixa em três categorias, como revela Souza (2005, p. 27-42) nos Sistemas de Redes de Ensino, que resulta na revisão e implementação de ações no âmbito do mesmo; na Unidade Escolar no qual resulta o Projeto Político Pedagógico que visa diagnosticar a Unidade de Ensino idealizando ações pedagógicas; e por último no Ensino, repercutindo no plano de aula do professor que será explorado neste tópico de acordo com a entrevista realizada. Durante a entrevista com o professor de história foi abordado a questão do planejamento do trabalho do docente. Segundo o professor "o planejamento é finalidade básica do ensino", além disso, está presente dentro e fora da sala de aula e é necessário que os docentes conheçam o dia-a-dia da comunidade escolar para preparar as aulas de acordo com as necessidades do aluno. Como revela Padilha apud Thomazi e Asinelli (2009):

Lembramos que realizar planos e planejamentos educacionais e escolares significa exercer uma atividade engajada, intencional, científica, de caráter político e ideológico e isento de neutralidade. Planejar, em sentido amplo, é um processo que visa dar respostas a um problema, através do estabelecimento de fins e meios que apontem para a sua superação, para atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro, mas sem desconsiderar as condições do presente e as experiências do passado, levando-se em conta os contextos e os pressupostos filosófico, cultural, econômico e político de quem planeja e de com quem se planeja.

(2009, p.182).

O ato de planejar uma aula envolve diversos aspectos no qual compõem a sociedade como um todo e é devido a isso que não se deve dar uma aula sem um planejamento. É importante ressaltar que o docente entrevistado sente um pouco de dificuldade em realizar o seu planejamento semanalmente porque o mesmo está acumulando muito trabalho dentro e fora da escola e não tem tempo de fazer durante a semana, por isso o professor desenvolve o seu planejamento no início e no meio do ano letivo. Apesar dessa falta de tempo para elaboração das aulas, para o professor o planejamento é essencial, pois segundo ele ministrar uma aula sem ter planejado é totalmente inviável, o mesmo ainda mencionou que em muitas situações é surpreendido pela forma como os alunos recebem seu planejamento, onde, na maioria das vezes não era da maneira desejada pelo docente. Diante do comportamento das turmas o planejamento muda completamente e isso causa frustração no educador que acaba não conseguindo alcançar seu objetivo, o de fazer com que os alunos consigam aprender o conteúdo e participar da aula. Como afirma Libâneo apud Alves e Araújo (2009):

[...] o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes da sociedade (2009, p. 390). Cabe fazer uma análise sobre a fala do professor, onde é compreendido que para planejar é preciso pensar sobre o tipo de ensino que se está dando, a fim de dar um rumo diferente para o ensino. Tendo vista que o professor compreende a importância de se planejar e que dar aula sem um determinado rumo se torna inviável, é evidente que não é uma tarefa fácil de ser realizada e que frustrações irão ocorrer, contudo, no momento que o planejamento é voltado para a realidade do aluno, e o mesmo se interessa, sua aprendizagem se torna mais significativa. O professor deixa claro que não se ministra uma aula sem ter uma preparação; além disso, o docente ressaltou que faz o seu planejamento na tentativa de surpreender a turma utilizando músicas, vídeos, enfim, trabalhando com diferentes metodologias. Notando que no discurso do professor ele utiliza vários mecanismos que propiciam uma maior interação dos alunos, tais recursos deveriam ter efetividade no que

condiz a aceitação do plano de aula pelos discentes, entretanto, seria preciso analisar com mais propriedade a forma que esses dispositivos estão sendo utilizados, pois, mesmo que eles sejam considerados lúdicos, que valorize e integre o aluno, a forma como é transmitida para seus alunos pode mudar completamente. Diante da sua perspectiva o educador se sente desmotivado, pois ele percebe que a maioria das turmas em que leciona não tem interesse pela disciplina, por que para os alunos historia não apresenta nenhuma aplicação na vida deles; neste momento cabe ao professor mudar a forma como ele planeja suas aulas, para que sua matéria possa ter algum impacto, alguma relevância na vida de seus alunos. Dentro da sala de aula o professor realiza trabalhos em grupo empregando a interdisciplinaridade. Nota-se que o docente dá espaço para os alunos sugerirem novas atividades que venham melhorar as aulas, é importante ressaltar que o educador nem sempre consegue aplicar essas atividades sugeridas pelos alunos visto que ele deve seguir os conteúdos programados no qual está presente no currículo escolar. O professor, também, mencionou que é necessário se atualizar para não ministrar uma aula monótona, "fria". Muito da falta de interesse dos alunos e do planejamento "automatizado" dos professores parte de um currículo muito denso e focado somente em um objetivo que não é direcionado a todos os alunos, o currículo escolar centralizado em ideais de opressão e objeto mantenedor do *status quo*, dificulta o processo de "libertação" dos alunos e principalmente dos professores. O planejamento bem direcionado, voltado ao bem-estar da escola, do aluno e de toda a sociedade, mudaria a realidade que é encontrada, partindo primeiramente de uma reelaboração do Projeto Político Pedagógico, pois, se parte do pressuposto que para se planejar uma aula, o professor deve ter como base o PPP da escola, como afirma Veiga (2007, p. 11-12):

O projeto pedagógico é um documento que não se reduz à dimensão pedagógica, nem muito menos ao conjunto de projetos e planos isolados de cada professor em sua sala de aula. O projeto pedagógico é, portanto, um produto específico que reflete a realidade da escola, situada em um contexto mais amplo que a influencia e que pode ser por ela influenciado.

Como o professor já teve acesso a alguns Projetos Políticos Pedagógicos de outras escolas e esteve presente na elaboração desse documento em outro colégio, o mesmo não sente a necessidade de conhecer o PPP desta escola,

pois o educador tem pouco tempo de trabalho na instituição. Além do mais o docente não faz uma relação do seu planejamento com o PPP da escola. É válido especificar a importância de ter contribuído na elaboração e no acesso de outros Projetos Pedagógicos, entretanto, cada Projeto é único e deve ser valorizado, no momento em que o professor não sente a necessidade de conhecer o PPP da escola a qual está atualmente inserido é porque não compreende essa relação direta do Projeto com seu planejamento de aula; o PPP é o documento que visa dar uma identidade para escola, busca nele entender as problemáticas da região ao qual ela está inserida para que através dos planejamentos feito pelos professores, seja possível contribuir para mudar a realidade que se instaura na comunidade. **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS** Tendo em vista o que foi analisado na escola e em seu PPP, é compreensível afirmar que a instituição observada não consegue relacionar aquilo que contém o PPP com o cotidiano escolar e principalmente com o planejamento de aula, nota-se que este documento serve como ferramenta de encerramento de discussão e que o mesmo não precisa ser consultado para fazer um planejamento de aula, contudo, o planejar docente se encaixa como uma ferramenta de preparação e diagnóstico da turma, devendo ser utilizado pelo professor frequentemente e esse diagnóstico só é possível através dessa relação com o Projeto Político Pedagógico. O PPP da escola apresenta ótimas propostas, no entanto para que elas sejam postas em pratica é necessário que a gestão escolar seja organizada e todos os membros da escola tenham responsabilidade e comprometimento com as questões sociais, educativas, podendo assim ser garantido os direitos de todos os alunos. A escola poderia criar projetos aos quais envolvesse toda a comunidade escolar e os pais dos alunos. Através desses programas a instituição iria abordar assuntos sociais, culturais, educativos, esporte e lazer. Sobre essas questões os conteúdos nos quais podem ser discutidos são as consequências do uso das drogas na saúde e na sociedade, violência dentro e fora da escola, falar da importância da educação na vida das pessoas, no mercado de trabalho, mostrar que é fundamental a participação e acompanhamento dos pais durante a vida escolar de seus filhos e abordar principalmente os direitos e deveres dos alunos dentro da escola. Através da entrevista realizada com professor de historia e com a Coordenadora da escola, é possível ampliar e melhorar os conhecimentos sobre o

planejamento do trabalho docente, da gestão escolar, e compreender melhor sobre os desafios que a direção tem em elevar a qualidade da educação básica do colégio e os problemas que o educador enfrenta no seu dia-a-dia dentro da instituição de ensino. Por meio dos relatos do professor como planejar e executar as metodologias dentro da sala de aula é possível aprimorar as práticas pedagógicas. Por fim, através dessa análise, foi possível ter a oportunidade de compreender como o papel do Projeto Político Pedagógico é executado no cotidiano escolar, no que diz respeito ao planejamento escolar ou ao trabalho da gestão.

**REFERÊNCIAS** ALVES, R. P. (G-UEMS); ARAUJO, D. A. C. Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> (UEMS). **Planejamento:** organização, reflexão e ação da prática docente. An. Sciencult, v.1, n.1. Paranaíba, 2009, p. 389-396. THOMAZI, Á. R. G; ASINELLI, T. M. T. **Prática docente:** considerações sobre o planejamento das atividades pedagógicas. Educar, n. 35. Curitiba: Editora UFPR, 2009, p. 181-195. SOUZA, Ângelo Ricardo de [et al.]. Níveis do Planejamento Educacional. In: Caderno 2 da Coleção: **Gestão e Avaliação da Escola Pública**. Curitiba: Editora UFPR, 2005, p. 29-40. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Perspectivas para Reflexão em torno do Projeto Político-Pedagógico. In: **Escola:** espaço do projeto político-pedagógico. 11. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007. \_\_\_\_\_. Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva. In: **Projeto Político-Pedagógico da Escola:** uma construção possível. 24. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

**NOTAS** \* Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e participante do grupo de Investigação e estudos em leitura e escrita – GIELE, vilibroy@gmail.com

Recebido em: 31/05/2016

Aprovado em: 02/06/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: